

Perspectiva de negócios

por Severino Góes
de Brasília

Samambaia ainda não começou a ser construída, mas as opiniões sobre o projeto do governo do Distrito Federal são um misto de esperança e prudência entre os empresários da construção civil de Brasília. A principal reivindicação do setor é de que o governo abra seus planos para Samambaia. Como pedem o presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra). Cassio Gonçalves, e o vice-presidente, da Associação dos Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI), Paulo Octavio Pereira.

"Vai ser uma nova frente de trabalho para todos nós", anima-se Gonçalves. Mas pede, também, que o governo do DF ouça os potenciais compradores dos terrenos de Samambaia. "Seria saudável um maior relacionamento para que

haja uma resposta maior na hora da comercialização", diz o presidente da Fibra. O governo, na verdade, ainda não definiu o preço do terreno, como confirma o secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello.

Mas o assunto preocupa os empresários. Paulo Octavio Pereira lembra, por exemplo, que Brasília está sem opção de novas áreas habitacionais e Samambaia pode ser uma oportunidade para reativar os negócios do setor. Ao mesmo tempo, entretanto, nota que os preços dos terrenos para edificação em Brasília estão inflacionados. Na última licitação feita pela Terracap, a chamada "cota ideal para edificação" ficou em Cr\$ 10 milhões para um apartamento de dois quartos. "E, talvez, a cota ideal mais cara do Brasil", arrisca Pereira. "Um apartamento assim tem de ser vendido a partir de Cr\$ 25 milhões ou Cr\$ 30 milhões."